



Na Mídia

25/09/2024 | [AEROIN](#)

Desafios tributários e o futuro da aviação na América Latina: ALTA

Carlos Ferreira



Durante o evento ALTA Aviation Law Americas, realizado em Buenos Aires, houve um intenso debate sobre o impacto das políticas tributárias na competitividade e sustentabilidade do setor aéreo na América Latina.

O painel intitulado “Desafios Tributários: Ameaças à Indústria Aérea na América Latina”, moderado por Marcelo Guarany, sócio do Demarest Advogados, focou na proposta do Comitê de Tributação da ONU de alterar o modelo vigente de tributação, que se baseia na residência, para um modelo baseado na origem, onde os impostos seriam cobrados em todos os países onde a renda é gerada.

Guarany enfatizou a necessidade de simplificação na tributação para as companhias aéreas, dado o caráter internacional das operações. “A medida proposta poderia resultar em dupla tributação, tanto no país de origem quanto no de destino, o que elevaria os custos para as empresas e, por consequência, para os passageiros.

Precisamos garantir que a aviação permaneça um setor competitivo e acessível, evitando a criação de obstáculos adicionais”, alertou ele.

Carlos Protto, Diretor de Relações Tributárias Internacionais da Agência Federal de Receitas Públicas da Argentina, expressou preocupações sobre a estrutura do Comitê, onde os especialistas atuam de forma independente, o que poderia comprometer a efetividade da proposta.

“Estamos buscando um equilíbrio adequado entre arrecadação fiscal e a criação de um ambiente propício ao crescimento do setor aéreo, ressaltando a importância de ajustar políticas globais para combater a evasão fiscal e promover a justiça tributária”, destacou Protto.

Segundo o Índice de Competitividade 2024, elaborado pela ALTA e Amadeus, a Argentina possui a maior carga tributária da região sobre a venda de passagens aéreas, atingindo 72% do preço final. Em contraste, países como Brasil e Chile não aplicam IVA para bilhetes internacionais, o que reflete uma abordagem mais favorável à promoção do transporte aéreo, sublinhando a importância de manter a competitividade e acessibilidade na aviação.

Ligia da Fonseca, Chefe Global de Política Fiscal da IATA, apontou a urgência de uma harmonização fiscal global. “A atual Convenção Modelo de Impostos da ONU minimiza encargos administrativos e financeiros excessivos para as companhias aéreas, promovendo um ambiente fiscal estável que apoia a conectividade aérea, o crescimento econômico e o desenvolvimento social”, afirmou Ligia.

Ela expressou preocupação com uma possível revisão do Artigo 8 deste modelo de convenção, que poderia acarretar dupla imposição sobre os lucros das aeronaves. A representante da IATA ressaltou também a necessidade de seguir as diretrizes fiscais internacionais já estabelecidas pela Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), para evitar impactos negativos significativos no setor, especialmente em países em desenvolvimento.

O painel concluiu com um apelo forte à colaboração entre governos, companhias aéreas e entidades internacionais para a criação de um sistema tributário harmonizado. A formação de um ambiente fiscal mais integrado e eficiente é vista como fundamental para fortalecer a competitividade e assegurar o desenvolvimento sustentável da aviação na América Latina.